

À LA CARTE
Vera Ribeiro de Carvalho
(você poderá ver a explicação desse título [clcando aqui](#))
Essa primeira coluna do “clique aqui” saiu neste site em 21/08/2009

ENTÃO FOI ASSIM...



Desde que levei um tombo na minha casa, quando ainda de andador, caindo por cima dele e entortando-o, que despertei algo que já havia no meu ombro esquerdo (descobri um laudo antigo que acusava que havia um problema nele quando tive que fazer um enorme “limpa” na casa, pois iria mudar-me de lá). E atingiu também o ombro direito.



Aí começou a saga (mais uma!). Consulta médico, que era contra infiltração – como eu também era) mas, como minha dor era muita, acabamos concordando em fazer.

Uma no ombro direito foi o suficiente, mas o esquerdo... não havia remédio que curasse. Foi feita mais uma – que pouco adiantou. Com o tombo, eu havia despertado o “gigante”...



Para encurtar a história, acabei fazendo uma tomografia, que mostrou que estava beem prejudicado.



Esse exame me dá o maior desespero!

O tempo foi passando e outros problemas acabaram passando à frente daquele.

Encurtando mais ainda, acabei em outra consulta em Umuarama. O médico foi bem claro: “O caso, por enquanto, requer apenas uma amarração” (e mostrou um daqueles modelos que usam para a gente saber como é). Mas você tem que fazer uma cirurgia URGENTE, antes que vire caso de prótese. O custo, agora, seria cerca de dezenove mil reais, porém, se tiver que implantar prótese, o procedimento todo fica em torno de setenta mil. “E se eu fizer pelo SUS?” – perguntei.

Ele me mostrou uma espécie de linha usada para a amarração. Pediu para eu puxá-la com força, tentando arrebentar. Como não tenho força por conta dos problemas de ombros, ele mesmo fez. Firme como uma rocha. Ele complementou: “Comparar esse material com o do SUS é a mesma coisa que comparar um fio de aço a um barbante.”



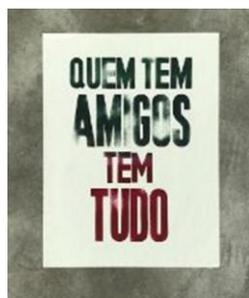
Claro que não fui acreditando logo de cara. Era um médico particular a quem resolvi recorrer porque até então nenhum me dera um diagnóstico preciso. Claro que ele poderia estar falando aquilo em causa própria. Mas, perguntando aqui e ali, constatei que havia, sim, essa possibilidade. Aprendi que o SUS é um “jogo de sorte”: muitos se dão muito bem; para outros não funciona o mesmo procedimento...

Saí apavorada pensando em como iria pagar aquilo. Sou dona de três imóveis e um carro, mas vender carro não iria resolver por não ser a época adequada e porque eu teria que trocar por um mais velho, uma vez que não posso ficar a pé, que poderia dar muita manutenção. E imóveis não se vendem da noite para o dia. A minha daqui está à venda há praticamente um ano, e nada!...

Conversando com uma amiga que já não mora mais aqui, ela me deu a ideia de fazer uma campanha de arrecadação. “Você é uma pessoa muito querida. Tem milhares de ex-alunos que contribuiriam. Eu mesma seria uma!”

De início relutei... depois fiquei pensando...

Selecionei então alguns desses meus amigos, muitos dos quais ex-alunos, e em pouco tempo consegui o total.



Agora era partir para os preparos da cirurgia...

Um pouco do que vou narrar agora já o fiz na coluna de nome “Um dia a conta chega”.

O médico pediu alguns exames, incluindo o eletrocardiograma, que eu deixei por último. Aqui também encontrei muita solidariedade. Não me cobraram uma consulta e nem os exames de sangue. E eu nem pedi! 🙏

Finalmente chegou a vez do eletro. Fui tranquila, porque os dois que tive que fazer, um em 2023 e outro em 2024, para implante das próteses de quadril, os resultados foram os melhores. “Você tem coração para mais 70 anos!” – disse o doutor.



Mas... (há sempre um “mas”...), ao olhar o resultado, ele disse: “Vera, vamos refazer? Tenho a impressão de que houve algum problema com a máquina”.

Refizemos. Deu de novo o que eu soube depois que era uma arritmia. “Você não sente nada? Tontura, coração acelerado?” “Nada!”

Eu tenho esse “detalhe”: nunca tenho sintomas. Foi assim com minha vesícula. Perguntavam o que eu sentia quando comia comida engordurada, ou quando eu fazia isto ou aquilo. E eu sempre: “Nada!” No fim, fiz uma cirurgia da qual retiraram um vidrinho cheio de pedras que doei para o laboratório do PREMEN II!... Por um lado isso é bom, só que, por outro, mascara a doença. Aí começaram as “comadres”: “porque você não vai poder comer carne, não vai poder comer abacate, nem beber bebida com gás ou alcoólica, etc..etc... Faço tudo isso e nem lembro que não tenho mais esse órgão...”



Aí a dentista fala: “Essa anestesia vai passar daqui a umas três ou quatro horas”. Uma hora depois “já era”... (E outras cositas mas!).

Continuando... então colocou um holter que me monitoraria por 24 horas.



Pedi pra diarista entregar o aparelhinho, pois poderia ser qualquer pessoa a fazer isso.

À tarde, ele disse que precisava falar comigo pessoalmente. Fui meio “cabreara”, mas nem em sonhos poderia imaginar o que estava por vir!

Chegando lá, ele nem conseguia me encarar. E veio a “pancada”: “Vera, sinto muito, mas você vai ter que colocar um marca-passo”.



Nossa! Até então, esse diagnóstico me assustava tanto quanto se tivesse sido o daquela doença de que ninguém gosta de sequer ouvir o nome.

E agora? Mais uma despesa?

Aí o doutor disse que tinha um amigo médico ótimo em Campo Mourão, que atendia pelo SUS, e também uma pessoa que ele conhecia há muito tempo, que monitorava o marca-passo durante a cirurgia e ajudava no implante. Só me animei por causa da recomendação e entrei com os papéis necessários.

Então, no dia 25 do mês passado, chegou a hora!

Tirando aquela chatice que é ser atendida pelo SUS, com aquela burocracia toda de espera e espera e espera, e mais duas coisas que vou contar daqui a pouco, tudo correu otimamente! Os dois que me atenderam eram sensacionais! Fizeram piadinhas o tempo todo, de modo que eu acabei foi rindo muito. A anestesia local me permitiu isso.



A primeira coisa a contar foi o que passei para tentarem pegar minha veia. Eu queria que fosse no braço esquerdo porque, por causa da futura cirurgia do ombro, se eu fizesse do lado dele, esquerdo, teria que esperar o dobro do tempo para poder operar. E o tempo urgia!

Sofri mais com as furadas do que com a cirurgia. Aliás... com a cirurgia não sofri nada em momento nenhum. Olhem só!



Para mim foi inexplicável! Já fiz cirurgia de garganta, vesícula, bariátrica (a pior besteira que fiz na vida!), duas de implante de prótese de quadril, três cesáreas (fora o que devo estar esquecendo...) e nunca tive esse problema. Nos laboratórios para colher sangue, eu normalmente estendo meus braços e pergunto: “Qual vocês querem?” “Qualquer um”, os coletadores respondem. “Suas veias são ótimas!” Tudo me faz crer que foi um caso de “barberagem”, mesmo. Acabaram colocando o scalp no braço direito – o que seria implantado o marca-passo. Isso me trouxe inúmeros problemas que duram ainda agora. Porém, esse tipo de funcionário “fruta podre” existe até em hospital particular... (eu sei o que passei com uma enfermeira na minha primeira cirurgia de prótese de quadril!).

Mas, fora isso e o que contarei na sequência, fui muito bem atendida. A maioria muito gentil e dedicada!

A segunda coisa por que passei foi um pesadelo!

Durante a cirurgia, eu ouvia os dois conversando e falavam numa tal “Vovó Emília” (nome fictício para preservar a pessoa que é de uma cidade bem próxima daqui), mas eu não prestei muita atenção.

Quando cheguei no quarto da enfermaria, a primeira pessoa que vi foi o “meu” médico ao lado de uma senhorinha. Estava fazendo um eletro nela e eu fiquei muito apreensiva porque fiquei sabendo que os fiozinhos do marca-passo poderiam se soltar.

Mais tarde, a filha me contou que a senhorinha fizera o implante e já voltara duas vezes porque ela não seguia as recomendações pós cirurgia e por duas vezes teve que abrir de novo para fixar novamente os fios!

O pesadelo começou logo em seguida. Ela não parava quieta, e ficava mexendo o braço do lado do implante – coisa que **NÃO É PARA FAZER!** Mas o pior: fica falando alto que queria descer dali. Não adiantava ora a filha, ora a cuidadora, ora as enfermeiras, falarem que não podia. Chegaram a amarrar o braço dela. Mas não adiantava... ela continuava a falar com voz forte que queria descer, e gritava: “Tenham piedade de uma pobre velha! Por favor, alguém me ajude!” E então começaram os sinais não sei se de demência, se de Alzheimer ou outra razão: “Como não posso descer? Vou ficar aqui debaixo de chuva?” “Como não posso descer? Vou ficar aqui sentada no asfalto?” – e coisas

assim. Também “conversava” com todos os filhos, como se eles estivessem presentes”. E continuou... continuou... Resultado: ninguém dormiu naquela manhã (eu “morta” de sono, de volta da sala de operações... Acordara MUITO cedo para os meus padrões costumeiro de maus hábitos), nem à tarde, nem à noite, nem na manhã seguinte! E ninguém falava nada, porque vimos mais de uma enfermeira dar bronca firme nela, a cuidadora, a filha... Ela ficava uns segundos quieta e logo voltava a cantilena...



Eu ficava vendo, da minha cama, o braço dela, solto novamente, para lá e para cá... e ficava pensando que ela também estava sofrendo, porque não dormia, como nós todas...

A filha acabou ficando revoltada porque soube que, ao que tudo indicava, não aplicaram o calmante que o médico receitara para ela dormir à noite e, a certa altura da madrugada, as enfermeiras nem chegavam mais lá. Acredito que pela inutilidade de tentarem fazer alguma coisa.

No dia seguinte chamou a enfermeira chefe, que chamou outro médico da área, porque o nosso não estava lá naquele momento. Ele acabou explicando que seria melhor dar alta, porque ela poderia acabar pegando uma infecção, e não se acalmaria porque não estava no canto dela, na cama dela... ali, rodeada de pessoas que ela não conhecia... Acabou que nós duas recebemos alta e saímos na mesma horário.

Hoje, quinta, dia 14, fui para minha revisão e perguntei da senhorinha. O médico disse que ela voltara mais uma vez lá depois da alta. Mas esqueci de perguntar se foi para abrir de novo. Creio que não...

E foi assim a história... (agora me lembrei do Auto da Compadecida, com o Chicó e o João Grilo, o primeiro falando a célebre frase “Não sei, só sei que foi assim...” rrsrsr!).

E com ela termino esta minha “aventura”!





NÃO CONFUNDA!
@val_linguaportuguesa

BOM DIA
SEM HÍFEN

É uma saudação ou a expressão de um desejo.
Ex.: Bom dia, turma!

BOM-DIA
COM HÍFEN

É um substantivo que nomeia a saudação.
Ex.: Espero que você tenha um bom-dia!

(há um determinante)

@val_linguaportuguesa

Outro exemplo:

- **Com hífen (substantivo):** "Ele me deu um bom-dia muito frio."
- **Sem hífen (saudação):** "Bom dia, como vai você?"

“Tenderam”? rrsrs! Mandem suas dúvidas!



Provador, com peças da Promoção! OPORTUNIDADE, por tempo LIMITADO e UNICA: LIQUIDAÇÃO de INVERNO!! 40% de descontos em todo o estoque de inverno, nos setores MASC/FEM, infantil e adulto, em 5X direto!! Só até TERÇA! Corra pra CHARME!! 🏃🏃🏃

AGOSTO			
			
DOURADO	VERDE CLARO	BRANCO	LARANJA
Mês de Aleitamento Materno	Mês de Conscientização Sobre a Importância do Combate e Diagnóstico Precoce do Linfoma	Mês de Conscientização Sobre a Prevenção ao Câncer de Pulmão	Mês de Conscientização Sobre a Esclerose Múltipla

Um pouco de mim...



#10 No Beat Cast | Vera Carvalho
@veraribeirodecarvalho

OI, GENTE! PEÇO LICENÇA PARA DIVIDIR, COM QUEM ACASO SE INTERESSAR, UMA ENTREVISTA FEITA COMIGO - VIA PODCAST, COMANDADO PELO PC JÚNIOR E SUA IRMÃ GABI (A QUEM AGRADEÇO DE CORAÇÃO POR SE LEMBRAREM DE MIM). FOI FEITO NO DIA 23/08 DESTE ANO. É UM POUCO LONGO... BOM PARA VER AOS POUCOS... NAS HORAS DE FOLGA... COISAS SOBRE MIM QUE APOSTO QUE VOCÊS NUNCA OUVIRAM FALAR! 🤔😄. SEQUE O LINK ABAIXO:

<https://youtu.be/KsMsLRame3w>

Dr. Eduardo M. Otani
CRM: 7668

www.otani.med.br

Atendimento Geral
Cirurgia Geral
Endoscopia Digestiva Alta

HOSPITAL
SANTA MARIA

Não vá ao consultório médico querendo que ele peça “exames de tudo”. Conte a ele a história da saúde de seus familiares e então serão solicitados os exames mais necessários.



ÓTICA E RELOJOARIA ORIENT, à Av. Daniel Portela, 694. Fone 3522 1881 ou 9829-6116



(FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS) - Esta questão apresenta um período que você deverá modificar, iniciando conforme a sugestão, **mas sem alterar a ideia contida no primeiro**. Em consequência, outras partes sofrerão alterações. Assinale a alternativa que contém o elemento adequado ao novo período:

Abraçou-me com tal ímpeto, que não pude evitá-lo.

Comece com: Não pude evitá-lo...

- a) então b) à medida que c) porque d) assim

[Clique aqui e veja a resposta da questão](#)

